



A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA NA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA: UMA EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA CIDADE DE CATALÃO-GO

NAYANNA CRISTINA FERREIRA DE SOUZA¹, NAYANE ANGÉLICA BERNARDES MARTINS¹,
DAIANE DOS SANTOS DE DEUS¹, NAYANE ALVES DA SILVA¹, BÁRBARA ROSA CORREIA¹,
RENATA ALESSANDRA EVANGELISTA², MARIA BARBOSA APARECIDA REGO³, ALEXANDRE DE
ASSIS BUENO⁴

1. Acadêmicas do curso de enfermagem, Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás
nayanna.enfermeira@gmail.com, nayane_angelica@hotmail.com,
daianedossantosdedeus@hotmail.com, nayany.12@hotmail.com,
barbara_rosaa@hotmail.com
2. Departamento de Enfermagem / Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás
evangelrae@gmail.com, alexissbueno@gmail.com
3. Supervisora de Enfermagem do Hemocentro Regional Catalão- GO

Recebido em: 28/10/2014 – Aprovado em: 05/11/2014 – Publicado em: 06/11/2014

RESUMO

Em visita técnica ao hemocentro regional de Catalão- GO, os acadêmicos do curso de enfermagem, vislumbraram a necessidade de uma campanha em apoio a semana de mobilização nacional para captação de doadores voluntários de Medula Óssea (MO), objetivando aumentar o registro de doadores voluntários de MO do município. Assim no dia 18 de dezembro de 2013, se concretizou o projeto de extensão intitulado Campanha de Doação de Sangue e Medula Óssea, dentro da Universidade Federal de Goiás (UFG-RC), em parceria com Hemocentro Regional de Catalão-GO (HEMOCAT), com o objetivo empoderar a comunidade acadêmica e a comunidade externa sobre a importância cadastrar como doador voluntário, utilizou-se a estratégia da educação em saúde, para abarcar a reflexão sobre as dificuldades de se encontrar um doador compatível, sendo que, no Brasil em cada cem mil doadores cadastrados apenas um é compatível. Foram produzidos recursos didáticos impressos e mídia eletrônica como panfletos e vídeo. Contamos com um total de 443 novos cadastros de futuros doadores voluntários de medula óssea, sendo estes, acadêmicos, professores, gestores, funcionários da construção civil e comunidade gera.

PALAVRAS-CHAVE : Educação em Saúde, Medula Óssea, Transplante.

ABSTRACT

In one visit technicians Regional Blood Center Catalão- GO, the academic of course nursing, glimpsed the need of one campaign in support week of national mobilization for training of volunteer donors the Bone Marrow (BM), aiming increase the registration of donors volunteer of the MO the municipality. So the day 18 of December 2013 if materialized the project of extension entitled campaign of donation of blood and marrow bone within of UFG-CR in partnership with the hemocenter regional of Catalão-GO (HEMOCAT), with the objective de empower the community academic and community external about importance of register how donor voluntary was used to strategy Health education, for encompassing the reflection on to find one donor compatible, wherein in the Brazil each thousand donors registered only one is compatible. Were produced means didactic printed and electronic media how pamphlets and video. We with a total of 443 new entries like future donors volunteers BM, these being, academics, teachers, managers, employee construction civilian and community general.

KEYWORDS : Health education, Bone Marrow, Transplantation.

INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde é uma estratégia utilizada para capacitar pessoas ou grupos sobre determinado assunto, visando estimular o conhecimento crítico-reflexivo e uma participação mais efetiva e autônoma nos problemas individuais ou coletivos de uma determinada comunidade (COUTO et al, 2013).

O cadastramento para futuro doadores de medula óssea, carece de tal abordagem, sabendo que esta é uma ação altruísta em que consiste uma serie cronológica de eventos, tais como: cadastro, Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME), exames de histocompatibilidade, cruzamento dos dados entre o Registro Nacional de Receptores de Medula Óssea REREME e o REDOME, e ao final o convite para transplante medula óssea(SEBER et al, 2010).

A medula óssea (MO) é um tecido líquido- gelatinoso que se encontra no interior dos ossos longos, com o nome popular de “tutano”, responsável pela produção de: hemácias, leucócitos e plaquetas (BRASIL, 2014a).

Diversas doenças podem afetar a produção e a função da MO, assim, faz necessário o tratamento visando à substituição da medula que se encontra doente por outras saudáveis. Um exemplo de tratamento de situações crônicas benignas e algumas malignas é o transplante de medula óssea (TMO) ou transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) (PEREIRA, CORTEZ, 2014). Esse método é considerado eficaz, podendo ser: autogenético, alogênico ou advinda do cordão umbilical (SILVA; LEOI, 2010).

No transplante autogenético não carece de um doador, a MO é recebida do próprio paciente; no transplante alogênico a medula recebida provém de um doador compatível, podendo ser familiar ou encontrado no banco de dados do Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME) (PEREIRA et al, 2010). Já o transplante do cordão umbilical que se utiliza sangue encontrado no mesmo, pode

ser empregado nos casos com incompatibilidade de Antígenos Leucocitários Humanos (HLA) (SILVA; LEOI, 2010).

Para realização de um transplante bem sucedido alguns cuidados são essenciais, dentre eles, destaca-se a realização de exames laboratoriais de histocompatibilidade entre doador e receptor, onde, se avalia através de amostra sanguínea de ambos, moléculas codificadas pelos genes *Human Leucocyte Antigens* (HLA) (BRASIL, 2009a).

A seleção do doador e a principal estratégia de efetividade para o transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) em que fatores genéticos do sistema HLA influenciam diretamente no resultado do sucesso ou fracasso do transplante. Para se analisar as variantes alélicas visando garantir a fidedignidade dos resultados é necessários diversos métodos de testagens como a tipagem de alta resolução para os locos HLA-A, B, C, DRB1 e DQB1 dos doadores não aparentados (Pereira et al., 2010).

As chances de se encontrar um doador compatível são de 25% entre irmãos, sendo eles filhos da mesma mãe e do mesmo pai. Caso o doador não seja encontrado no leito familiar, sabendo que, a compatibilidade para realização TMO deve ser de 100% entre doador e receptor, a segunda opção é o cruzamento de dados entre o paciente e doador voluntário (CORGOZINHO; GOMES; GARRAFA, 2012).

O paciente é cadastrado no Registro Nacional de Receptores de Medula Óssea (REREME) e o doador voluntário é cadastrado no REDOME, assim posteriormente é realizado o cruzamento dos dados de ambos, afim de, realizar a busca de um doador que apresente compatibilidade, a maior dificuldade deste processo esta em encontrar este doador, sabendo que, a estimativa gira entorno de 1:100.000 no Brasil (CORGOZINHO; GOMES; GARRAFA, 2012).

Segundo dados coletados no HEMOCAT, o número de pessoas cadastradas no REDOME advindos de coletas realizadas no município e região era de aproximadamente 3.880 cadastros, no qual esse número e considerado baixo relacionado ao número de habitantes do município, que de acordo com as estimativas do IBGE, no ano de 2013, a população do município de Catalão- GO era de 94.896 habitantes (BRASIL, 2013b).

Considerando o número de habitantes do município, a baixa adesão ao cadastramento de futuros doadores de MO e a dificuldade de se encontrar um doador compatível no seio familiar e até mesmo no REDOME é que o projeto de extensão intitulado “Campanha Nacional de Doação de Medula Óssea” foi criado, em parceria com o Hemocentro da Regional Catalão, em apoio à lei Nº 11.930, de 22 de abril de 2009 que institui a Semana de Mobilização Nacional para Doação de Medula Óssea que em seu artigo 2º diz:

As ações, atividades e campanhas publicitárias devem envolver órgãos públicos e entidades privadas a fim de informar e orientar sobre os procedimentos para o cadastro de doadores e a importância da doação de medula óssea para salvar vidas e sobre o armazenamento de dados no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea – REDOME (BRASIL, 2009c).

Vislumbrando a necessidade de se empoderar os acadêmicos da Universidade Federal de Goiás Regional Catalão- GO (UFG-RC) e a comunidade em geral do município de Catalão- GO, visando a importância de se cadastrar como doador voluntário de medula óssea, no dia 18 de dezembro de 2013, foi realizada a 1ª campanha dentro da UFG-RC, tendo como resultado 443 amostras coletadas.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o presente trabalho foi inicialmente realizada uma minuciosa revisão bibliográfica nas bases de dados acessíveis, LILACS; SCIELO; MEDLAINE; site oficial do Ministério da Saúde (MS) e do Instituto Nacional do Câncer (INCA).

Em seguida, foram selecionados, lidos e compilados os artigos e textos compatíveis com o tema “Cadastro para futuros doadores de medula óssea”, os quais foram organizados sempre que possível cronologicamente. Os descritores selecionados foram: Educação em Saúde; Medula Óssea e Transplante, as quais passaram pelos seguintes filtros: ano de publicação, referente aos últimos 5 anos, nas bases de dados nacionais e internacionais; artigos completos disponíveis; limite humanos; idioma português e inglês.

A revisão bibliográfica permite que o leitor e o autor se posicionem em relação aos avanços, retrocessos ou áreas ao redor de penumbra, fornecendo informações para contextualizar o problema, podendo apontar e discutir possíveis soluções para problemas similares e permitindo alternativas de metodologias (MOREIRA, 2004).

Posteriormente, foi realizada visita ao Hemocentro de Catalão-GO (HEMOCAT), com intuito de observar o ciclo do cadastramento e a rotina do mesmo, através de instrumento de coleta de dados, organização dos dados coletados e produção de um resumo acoplado à revisão citada que serviria de base para projeto.

Após, a obtenção dos dados demográficos do município de Catalão-GO e leituras sobre o tema, elaborou-se uma Ação de Extensão, apresentada e aprovada pelo Conselho Diretor da Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão (UFG/RC), intitulado “Campanha Nacional para Doação de Medula Óssea” sob o número CAC-870, cujo objetivo é aumentar o banco de dados de doadores do município que contava como o número aproximado de 3.880 pessoas cadastradas como doadores voluntários, informações referidas pelo HEMOCAT, considerado baixo em relação ao número de habitantes do município e da regional de saúde estrada de ferro, hábeis a se cadastrar.

Para realização deste projeto percorremos os seguintes caminhos: Produção de 1.500 panfletos, doados por comércios do município, cujas informações presentes eram as seguintes, passo a passo para tornar-se doador: idade entre 18 a 55 anos, apresentar documento oficial com foto, preencher formulário e ficha de identificação do candidato e assinar o termo de consentimento, colher uma amostra de sangue de 5 ml de sangue para se cadastrar no REDOME.

Produção de um vídeo informativo por acadêmicos do curso de enfermagem, em que a música ouvida e de autoria dos mesmos, com o nome “Vem se cadastrar você também”, com participação especial de vários cursos da UFG-RC, tais como: Biologia; Engenharia de Minas; Psicologia e Educação Física, além da participação de funcionários da construção civil; auxiliares de serviço gerais da UFG e comunidade externa. O vídeo e a música se encontra disponível no site da Secretaria de Saúde do Estado de Goiás (BRASIL, 2013d).

Assim, por meio destes materiais de divulgação impressos e digitais, iniciou-se no dia 01 de dezembro a divulgação dentro da UFG-RC e na comunidade. No dia 18 de dezembro de 2013, foi implementada a campanha nacional para o cadastramento de futuros doadores de medula óssea dentro da Universidade em parceria com HEMOCAT, que foi o responsável para realizar a coleta da amostra e a ficha de preenchimento com os dados do indivíduo e encaminhada ao REDOME, em apoio à semana de mobilização nacional para captação de futuros doadores de medula óssea. Foram cadastrados (443 pessoas), divididas nos períodos matutino, vespertino e noturno.

RESULTADOS

Um total de 443 coletas, divididas em 85 amostras coletadas pela manhã (08h30min as 11h00min), 195 amostras (14h30min às 17h00) tarde e 163 no período noturno (20h00min às 22h30h00min), superando todas as expectativas para esta campanha, que foi considerado pelo hemocentro com a maior campanha da HEMOCAT realizada em um dia e os números superam também um ano de cadastro realizado dentro da instituição hemocentro, considerando esta campanha um referencial ao município e região.

DISCUSSÕES

Ao considerar a formação do enfermeiro generalista que perpassa pelo o processo indissociável do ensino, pesquisa e extensão com o intuito de formar pessoa capazes de refletir, criticar e intervir nas situações do processo saúde-doença prevalentes no âmbito local, regional e nacional atuando de forma responsável relacionadas as demandas da sociedade.

Visando garantir a integralidade da assistência referida na legislação suprema brasileira em que a saúde é mencionada como um direito de todos e dever do estado porém o dever do estado não exclui das pessoas, das empresas e o da sociedade (BRASIL,1988e).

O presente projeto superou todas as expectativas, com um número considerável de novos cadastros “443”, com destaque para a educação com fonte transformadora de sujeitos conscientes; a interdisciplinaridade visando à captação de um maior número de doadores, na qual se observou a relação mútua de aprendizado entre acadêmicos e comunidade externa, em que participaram: acadêmicos, professores, gestores, técnicos administrativos, comerciantes, seguradoras, equipe terceirizada de auxiliares de serviço geral e funcionários da construção civil e a comunidade em geral do município.

Destaque para interdisciplinaridade na participação, edição e divulgação da campanha via redes sócias, através do folder e vídeos. CAMARGO et al (2009), constatou a mídia como estratégica no esclarecimento sobre a temática, concluindo que, a uma grande quantidade de informações, no entanto essas informações não são trabalhadas satisfatoriamente.

Contudo ao analisar os números adquiridos com a ação de extensão referida e o curto período de tempo para sua implementação, são considerados positivos os resultados apresentados com este projeto a qual se embasou na estratégia da Educação em Saúde alcançando seu objetivo geral, com o empoderamento da

comunidade acadêmica e a comunidade externa sobre a importância cadastrar como doador voluntário de medula óssea, visando a possibilidade de aumentar a compatibilidade quando há um maior número de doadores cadastrados.

Segundo a diretoria do HEMOCAT os cadastro feitos na UFG-RC são expressivos, sendo esta campanha a maior realizada em um único dia, superando também um ano de coleta dentro do Hemocentro.

Segundo MCLAREN; HYDE, WHITE, 2012. O número de pessoas cadastradas para doação de MO ainda é insuficiente para suprir as necessidades dos clientes que aguardam por um doador compatível. Sendo necessários que novos cadastramentos sejam realizados com o objetivo de aumentar esse numero, a presente pesquisas recomenda que os cadastros sejam realizados em indivíduos com idade inferior a 40 anos, pois assim a oportunidade desses cadastros permanecerem mais tempo no banco de dados, seja maior , além de que as pessoas mais jovens tendência de manifesta-se mais saudáveis relacionadas a outras faixas etárias. Contudo a sociedade deve ter uma percepção positiva do registro de MO visando salvar vidas de indivíduos que necessitam de um transplante de MO.

CONCLUSÕES

Ao considerar as ações de extensão como estratégicas na qual se viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade e a importância de se agregar acadêmicos e comunidade em atividades conjuntas visando a resolutividade das demandas percebidas ou solicitadas in loco, municipal, estadual ou federal.

Conclui-se que ações educativas destinadas a população objetivando a conscientização e desmitificação quantos aos conhecimentos empíricos referentes ao cadastramento de futuros doadores voluntário de MO, se apresentam positivos relacionado a interdisciplinaridade no que se refere a divulgação e participação de acadêmicos e comunidade em geral em que estes após passarem pelo processo de empoderamento se tornam doadores e multiplicadores de ações altruísta relacionado ao processo de doação de sangue e medula óssea.

Contudo o presente projeto vislumbrou a necessidade de mais pesquisas e projetos sobre a temática associados as estratégias de educação, visando aumentar o banco de doadores nacional REDOME que faz intercâmbio com os bancos internacionais, garantindo assim maior acessibilidade para aqueles que se afligem diante da vida e da morte em fila de espera por um doador compatível.

AGRADECIMENTOS

Sinceros e cordiais agradecimentos a toda comunidade acadêmica da UFG-RC, aos funcionários do HEMOCAT pela disponibilidade e acessibilidade nesta parceria, aos patrocinadores que não mediram esforços na concretização desta campanha, participando ativamente do processo de planejamento e execução: Fertilizantes HERINGER, MC MOTOS, Tropeiros Restaurante, Líder Calhas e Veruska Tecidos, ao Dr. Celmo Antônio de Araujo – Diretor Técnico do HEMOCAT, aos professores Alexandre de Assis Bueno, Renata Alessandra Evangelista, a Maria Barbosa Aparecida Rego professora e supervisora de enfermagem, que fizeram

desse projeto de extensão um local de aprendizado científico agregado a valores e responsabilidades sociais.

REFERÊNCIAS

ABJAUDE, S.A.R.; SANTOS, M.T.A.P.; ROSSI JUNIOR, W.C.; ESTEVES, A.. Conscientização e promoção de campanha de medula óssea. **UDESC em ação: revista de extensão**, v. 7, n.1, p.1-10, 2013.

BRASIL. **Orientações ao paciente e familiares: Perguntas e respostas sobre transplante de Medula Óssea**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/orientacoes/site/home/perguntas_e_respostas_sobre_transplante_de_medula_ossea>. Acesso em: 04 de dezembro 2013.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=go&tema=censodemog2010_amostra>. Acesso em: 04 de Dezembro de 2013.

_____. **Lei nº 11.930, de 22 de Abril de 2009**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11930.htm>. Acesso em: 04 de dezembro 2013.

_____. Secretaria de Saúde do Estado de Goiás. Vídeo: **UFG/NATAL/MEDULA ÓSSEA**. Disponível em: <http://www.saude.go.gov.br/index.php?idEditoria=4005>. Acesso em: 04 de dezembro 2013.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Organização de Alexandre de Moraes. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CAMARGO, A.; FARACO, C.; FERNANDES, F.; GUIMARÃES, F.; SILVA, L.; ARAGON, L.; SILVA, P.L.; DYTZ, R.. Estudo sobre Doação Voluntária de Medula Óssea em Porto Alegre e Região Metropolitana. Trabalho de Conclusão de Curso, sob orientação da Profª Drª Cláudia Peixoto de Moura. Porto Alegre, RS. 2009 (http://portal.eusoufamecos.net/wp-content/uploads/2012/12/cod2_863estudo_doacao.pdf)

CORGOZINHO, M. M.; GOMES, J. R. A. A.; GARRAFA, V.. Transplante de Medula Óssea no Brasil: dimensão bioética. **Rev.latinoam.bioet**. Brasília, v. 12, n. 1, p. 36-45, 2012.

COUTO, I. R. R.; MARINS, D.; SANTO, F.H.E.; NEVES, P.. Saber e prática: a educação em saúde como elo facilitador no processo de cuidar. **Revista de pesquisa: cuidado e fundamental Online**. Rio Janeiro, v. 5, n. 1, p. 3485-92, 2013.

MCLAREN, P. J.; HYDE, M. K.; WHITE, K. M.. Exploring the Role of Gender and risk

perceptions in People' s Decisions to Register as a Bone Marrow Donor. **Health Education Research**, v. 27, n. 3, p. 513-522, 2012.

MOREIRA, W. **Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção**, 2004.

PEREIRA, N.F.; OLIVEIRA, D.C.M.; TORRES, M.; RODRIGUES, C.A.; ALENCAR, I.S.B.; SALOMÃO, I.; MAUAD, M.A., COLTURATO, V.A.R.; BOUZAS, L.F.S.; MORAES, M.E.. Seleção de doador de medula óssea ou sangue periférico. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**. São Paulo, v. 32, n.1, p. 3-5, 2010.

SEBER, A.; BONFIM, C. M. S.; DAUDT, L. E.; GOUVEIA, R. V.; GINANI, V. C.; MAUAD, M.; CASTRO JR, C.G.. Indicações de Transplante de Células-Tronco hematopoéticas em Pediatria: Consenso apresentado no I Encontro de Diretrizes Brasileiras em Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas – Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea, Rio de Janeiro, 2009. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**. São Paulo, v. 32, n. 3, p. 225-239, 2010.

SILVA, M. O.; LEOI, L.C.T. Banco De Sangue De Cordão Umbilical E Placentário No Brasil. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 14, n. 2, p.125- 141, 2010.